

A VILA DAS CABEÇAS E A CIDADE DE GOVERNADOR MANGABEIRA: MEMÓRIAS SOBRE O MITO FUNDADOR.

Beatriz da Silva de Jesus¹, Paulo Sérgio Vieira Cerqueira Junior²,
Roberto Carlos Oliveira dos Santos³

1. Discente, IF Baiano/Campus Gov. Mangabeira, IC-EM CNPq. Email: beatrizsilvabaiana@gmail.com
2. Discente, IF Baiano/Campus Gov. Mangabeira, IC-EM CNPq. Email: paulowk86@gmail.com
3. Docente, IF Baiano/Campus Gov. Mangabeira, Orientador. Email: roberto.santos@ifbaiano.edu.br

O estudo verificou as narrativas de moradores sobre um episódio supostamente ocorrido em tempos remotos na estrada que ligava regiões do sul à cidade de Salvador na Bahia. Nessa remota “estrada dos tropeiros”, segundo registros históricos das Freguesias e Comarcas de Cachoeira, São Félix e Muritiba, desde o século XVII essa estrada era a principal rota do comércio regional e nacional. Conta-se que no passado, tropeiros foram emboscados e mortos por moradores locais imbuídos da defesa de seu território pelos supostos intrusos. Os “forasteiros” tiveram suas cabeças degoladas e fincadas nas cercas da estrada dando origem à *Vila das Cabeças*, mais tarde emancipada em 1962 e batizada como cidade de Governador Mangabeira. No imaginário social dos mangabeirenses, esse *mito fundador* é narrado com orgulho por ser considerado um importante marco político e territorial da cidade. Portanto, analisar as representações sociais dos antigos moradores da Vila das Cabeças se compatibiliza com estudos da memória coletiva, tendo como base as mediações temporais de curta e longa duração. A pesquisa de caráter qualitativo, usou a técnica de entrevistas semi-estruturada e a categorização dos dados foram ancoradas na Teoria das Representações Sociais. Foram investigados seis sujeitos, de ambos os sexos, buscando os elementos definidores ou não do pertencimento deles, no universo político, social e cultural da comunidade. O locus escolhido foi a região do entorno da antiga *estrada das Cabeças*, localizada na zona rural de Governador Mangabeira, principalmente no bairro de Portão. No limiar da zona de tensão e de fronteira entre o mito e a realidade do tempo histórico, percebemos que esse mito ainda provoca desconforto pelo seu caráter trágico e violento, não apenas nos tempos da passagem da Vila das Cabeças à cidade de Governador Mangabeira, mas ainda hoje, em tempos de incertezas e inseguranças.

Palavras-Chave: história cultural. mito fundador. representações sociais